

Caps da região registram aumento de 18% em atendimentos infantojuvenis

# Caps da região registram aumento de 18% em atendimentos infantojuvenis

No total, foram registrados 81.980 acompanhamentos de saúde mental para jovens em 2025



GABRIEL ROSALIN gabrielrosalin@dgabc.com.br

O número de atendimentos de crianças e adolescentes nos Caps (Centros de Atenção Psicossocial) registrou aumento de ao menos 18% no Grande ABC, nos nove primeiros meses de 2025. De acordo com as prefeituras de Santo André, São Bernardo, São Caetano, Diadema, Mauá e Ribeirão Pires, a quantidade de serviços voltados ao público jovem foi de 81.980.

Em comparação com o ano de 2024, o total de atendimentos desse público foi de 69.258. Vale ressaltar que o número pode ser ainda maior, visto que Santo André e Mauá encaminharam os dados de janeiro a agosto. Já Rio Grande da Serra contabilizou 39 acompanhamentos em setembro deste ano, porém a administração não enviou o montante de 2024.

A pedagoga e moradora de São Bernardo, Ivone Nascimento, 33 anos, acompanha sua filha Giovanna Nascimento, 15, em suas sessões no Caps III Infantojuvenil, no bairro Assunção. "Faz dois meses que passamos aqui. Conheci por uma amiga minha e viemos buscar tratamento. O principal motivo foi a parte comportamental e questões de ansiedade", comentou a mãe.

Ivone contou que já percebeu melhorias na saúde mental da filha. "Ter acesso gratuito a esse serviço é ótimo, já que o atendimento particular é muito caro. Acredito que todos os jovens hoje precisam de algum tipo de apoio e acompanhamento", afirmou a pedagoga.

Para a gerente da unidade são-bernardense e terapeuta ocupacional, Larissa de Aragão, o acompanhamento desde a infância ajuda na criação de um adulto e uma



CUIDADO. O Caps III Infantojuvenil, de São Bernardo, promove jogos e mensagens lúdicas para os pacientes

Balanco de ações (jan a set)

	Crianças e adolescentes		Adultos	
	2024	2025	2024	2025
Santo André*	13.205	11.400	163.197	149.930
São Bernardo	27.797	20.394	180.610	168.112
São Caetano	14.764	22.862	29.853	26.312
Diadema	3.150	18.376	82.268	72.829
Mauá*	4.342	8.446	41.218	22.157
Ribeirão Pires	6.000	8.905	24.000	18.795
Grande ABC	69.258	81.980	521.046	458.135

\* Santo André e Mauá contabilizaram os números de janeiro a agosto

Fonte: Prefeitura de São Bernardo e Secretaria Municipal de Saúde de São Caetano

comunidade saudável. "A gente tem mania de separar os cuidados, mas pensar na saúde mental é cuidar do corpo todo. Esse cuidado vai gerar pessoas com mais repertório para enfrentar certos problemas", disse.

Nos seis municípios (ex-

cluindo Rio Grande da Serra), o número de assistências voltadas aos jovens corresponde a 15% do total de atendimentos nos Caps. Em 2025, as cidades contabilizaram 540 mil serviços gerais, sendo 82 mil direcionados aos mais novos.

Outra questão levantada por Larissa é o trabalho de remover os estereótipos desse tipo de serviço. "Hoje, tentamos tirar aquele estigma de que o Caps é um lugar de 'louco'. Além de trabalhar muito na saúde mental, a equipe também fala sobre diversos aspectos, como violência e questões sociais", ressaltou a terapeuta.

De acordo com a especialista, o Caps oferece ao público jovem acompanhamentos, grupos de terapia, sessões individuais, visitas em pontos turísticos, além de jogos e brincadeiras, visando uma linguagem mais atrativa.

Além disso, a gerente afirmou que a família tem um papel fundamental no acompanhamento. "Quando temos uma família mais fortalecida é mais tranquilo para fazer as intervenções. Não adianta fazer aqui e quando voltar para casa ter outro manejo. É importante a família estar com o filho, com a escola e outros grupos que a criança faz parte. É necessário que todos falem a mesma língua", completou Larissa.

A estudante Caroline Silva, 13, também frequenta o equipamento de São Bernardo há dois meses. Para ela, estar no Caps é um encontro com sua família de consideração. "Todos os dias que chego é bem animado. É como se eu renovasse minha alma. Considero todo mundo aqui minha família, minha segunda casa. É um lugar de aprendizado e para conhecer a si mesmo" falou a jovem.

Fala, povo



"Saúde mental é a base de tudo, é saber se conhecer. Isso é a base da felicidade, dinheiro não compra."

Larissa Macielene, 21 anos, formada em engenharia pelo Instituto Mauá.



"Com o cuidado podemos prevenir problemas futuros nas crianças e adolescentes."

Leandro da Silva, 44 anos, gerente civil Municipal e vereador de São Caetano.



"Não podemos jogar as crianças no mundo, porque viram um adulto disfuncional."

Hanny Amorim, 17 anos, estudante do ensino médio.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 4